



EDMUNDO HELDER BARRUÉ

1 – O Patriarca da natação figueirense

Quando em 1953, foi inaugurada a Piscina-Praia de Augusto Silva, desde os anos 30 a natação figueirense estava limitada a ocasionais provas de rio.

Logo os clubes locais trataram de organizar as respectivas secções, para o que o Ginásio teve a sorte de contar com Edmundo Barrué, convidado por uma Direcção presidida pelo Dr. Grilo Ferraz.

Representando o Clube Nacional de Natação, de Lisboa, foram um dos melhores nadadores do seu tempo (um tempo de docas e de piscinas fluviais), atingindo também algum relevo como praticante de basquetebol e andebol. Radicado profissionalmente na Figueira, aproveitara a abertura da piscina para, no verão, dar aulas de aprendizagem de natação.

Durante onze anos consecutivos (54 a 64) foi não só o treinador, a título gracioso, como o principal suporte duma secção que, partindo do nada, demorou apenas meia dúzia de anos para inverter completamente a tradicional e esmagadora superioridade de Coimbra na modalidade, através da Associação Académica.

Com efeito, em 1960 já o Ginásio conquistava 18 títulos nos Campeonatos Regionais (em 31 provas disputadas), para o ano seguinte vencer 37 em 41!

Durante estes anos, que já alguém chamou de década de ouro da Natação na figueira da Foz, foram vários os Campões Nacionais que “fabricou”, com relevo para sua filha, Isabel Barrué, historicamente uma das grandes referências do desporto figueirense.

E em condições de trabalho (hoje impensáveis...) tal foi conseguido: a Piscina apenas abria nos finais de Junho, pelo que os reinos começavam em Maio (às vezes mesmo um pouco mais cedo, na Páscoa) no Mondego... para pararem em Setembro. Por outro lado, tratando-se de uma piscina turística, aos nadadores de competição apenas era facultada a entrada a partir das 18 horas (em Agosto, após as 19:00), isto para não falar na temperatura da água, quantas vezes a rondar os 13-14 graus!

Estas condições só foram minoradas, se assim se pode dizer, no final de 1960, com a entrada em funcionamento do minúsculo tanque coberto da sede - uma pequena – grande obra devida inteiramente ao entusiasmo e persistência de Edmundo Barrué, a qual não só veio proporcionar algum contacto dos nadadores com a água, durante o inverno, mas também que centenas de crianças aprendessem a nadar em melhores condições.

Mas a sua acção nunca se limitou aos aspectos já focados.

No início de cada época, organizava provas no rio Mondego, a Travessia, os 500 metros, a Meia-Milha, esta última com nadadores de todo o País, bastante contribuindo para a animar a zona ribeirinha pelo S. João.

Na Piscina-Praia, foi um animador constante e criativo. Para além das competições de relevo que soube trazer para a Figueira (Campeonatos Nacionais, Jogos Luso-Brasileiros, Encontros Internacionais), raríssima era a semana de verão em que não tinham lugar pequenos festivais: provas de natação, gincanas, saltos artísticos e humorísticos, que até a RTP chegou a aproveitar, uma ou duas vezes, para “pano de fundo”, em transmissão directa, de um dos concursos mais populares da época!

Com a ajuda do Eng.º Cabral Moncada, oferecendo uma aparelhagem que, uma vez instalada no rés-do-chão da sede do Ginásio, permitia treinar... em seco, também preparou alguns Campeões Nacionais de saltos.

À semelhança do seu Nacional de Natação, pioneiro na modalidade, os Socorros a Náufragos foram outra das suas iniciativas, organizando e chefiando a equipa de salvamento constituída por amadores que, entre 1956 e 59, prestou serviço na praia da Figueira da Foz, com um total de 37 intervenções levadas a bom termo, sem qualquer inêxito.

Finalmente, embora já afastado do dia-a-dia da Secção de Natação, teve uma quota parte muito importante na construção (1969-72) da Piscina Coberta.

Empenhando-se com a inextinguível dedicação de sempre, em proporcionar melhores condições de trabalho àqueles que lhe sucederam.



Edmundo Barrué, Isabel Barrué, Joaquim Sousa e Joaquim Pinho

2 - O elo de ligação de Xadrezistas de vários Continentes

Embora o nome de Edmundo Barrué nos apareça quase sempre associado à Natação, na verdade os relevantes serviços que prestou ao Ginásio e à Figueira abrangeram diversos campos de acção: de treinador de Basquetebol (juniores e 1^{as} categorias) no final dos anos 50, a principal responsável pela publicação do Boletim do Clube, o “Vai d’Arrinca!” cuja maioria dos 42 números vindos a lume entre 1962 e 72 tiveram a chancela do seu esforço, quantas vezes isolado. Mais recentemente (1989), já em jeito de merecida e justa homenagem, seria o Director da 4^a série, publicada até 1995.

Sem grande apetência para fazer parte da Direcção, para o que era, diga-se, constantemente solicitado, algumas vezes teve de ceder, e foi Vogal em 1962, Secretário no ano seguinte e Vice-Presidente em 1970. Mas nunca se tornou necessário ocupar formalmente qualquer cargo para assumir a responsabilidade das mais variadas tarefas, que cumpria até ao fim com método e persistência.

O xadrez foi a sua outra grande paixão, talvez se possa dizer... a paixão de inverno!

Entre 1963 e 72 dirigiu a Secção de Xadrez por correspondência do Ginásio. Pegando numa variante sem nenhum impacto em Portugal organizou, através do Suplemento do “Vai d’Arrinca!” que coordenava, um sólido quadro competitivo nacional, englobando dezenas de Torneios, o que levou a Federação Portuguesa de Xadrez a elevar a Secção à dignidade de sua Delegação oficial para a modalidade.

Segundo escreveu Jorge Babo, seu parceiro, e sucessor, nestas andanças, “graças à dedicação de Edmundo Barrué, o Xadrez por correspondência estava verdadeiramente em Portugal. Pela primeira vez existia uma organização digna desse nome, uma continuidade e alguém desinteressado à sua frente”.

Mas a actividade da Secção não se limitou ao nosso País: com a filiação na Federação Internacional (ICCF), a participação nas Olimpíadas da modalidade, e sobretudo a organização de vários Torneios internacionais, estendeu-se a centenas de jogadores de países de três Continentes, Europa, África e América. Hoje praticamente obsoleto, devido à entrada na era da informática, o chamado Xadrez epistolar contribuiu bastante, na sua época, para a divulgação da Figueira da Foz e para o prestígio do Ginásio Clube Figueirense, afinal o grande desígnio de Edmundo Barrué, que amava e serviu como poucos a sua terra e o seu clube adoptivos.



Num dos Torneios que organizou no Casino,
Edmundo Barrué entrega um prémio ao jovem xadrezista Miguel Babo.